



# SÍNTESE INE @ COVID-19

23 . setembro . 2020

O INE disponibiliza o 25.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Atividade Turística – julho de 2020, publicado a 15 de setembro;
- Índices de Preços na Produção Industrial – agosto de 2020, publicado a 17 de setembro;
- Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – julho de 2020, publicado a 17 de setembro;
- Síntese Económica de Conjuntura – agosto de 2020, publicado a 17 de setembro;
- Óbitos por semana - Dados preliminares 2020, publicado a 18 de setembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

## Atividade turística mantém recuperação em julho, principalmente devido aos residentes

Em julho de 2020, o setor do alojamento turístico registou 1,0 milhões de hóspedes e 2,6 milhões de dormidas, o que corresponde a variações homólogas de -64,0% e -68,1%, respetivamente (-82,4% e -85,5% em junho, pela mesma ordem).

As dormidas de residentes diminuíram 30,8% (-59,4% em junho) e as de não residentes diminuíram 84,5% (-96,7% em junho).

Por tipo de alojamento, as reduções nas dormidas em julho, em termos homólogos, foram as seguintes:

- Hotelaria: 70,4% (75,9% do total de dormidas);
- Estabelecimentos de alojamento local: 65,5% (16,0% do total de dormidas);
- Turismo no espaço rural e de habitação: 22,7% (8,1% do total de dormidas).



Nos *Hostels*, a redução em julho de 2020 foi de 73,2%.

Nos primeiros sete meses de 2020, verificou-se uma diminuição de 66,4% nas dormidas totais, resultante de variações de -48,1% nos residentes e de -73,9% nos não residentes.

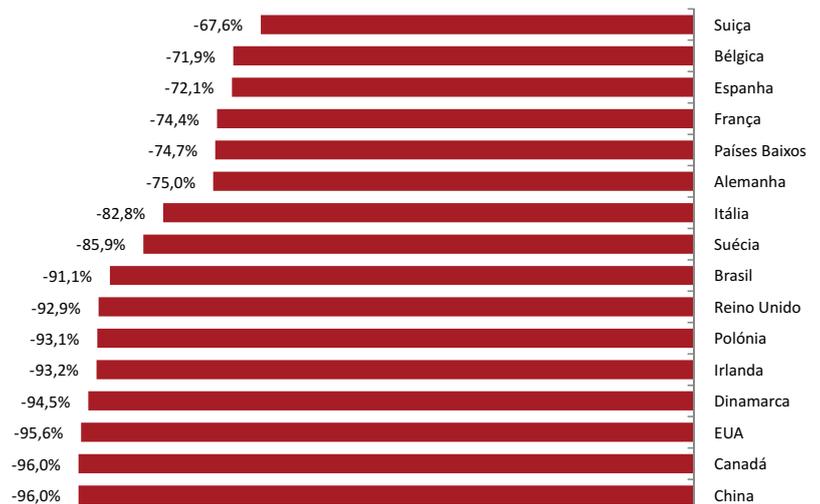
## Hóspedes e dormidas em julho de 2020

	Dormidas		Hóspedes	
	10 <sup>3</sup>	Variação homóloga	10 <sup>3</sup>	Variação homóloga
Total	2 627,0	-68,1%	1 024,8	-64,0%
Residentes em Portugal	1 737,8	-30,8%	728,8	-31,9%
Residentes no estrangeiro	889,2	-84,5%	296,0	-83,4%

Em julho, 27,8% dos estabelecimentos de alojamento turístico estiveram encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (48,1% em junho).

Neste mesmo mês, mantiveram-se decréscimos muito expressivos (acima de 65%) nas dormidas de turistas dos 16 principais países de origem.

## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico por principais países de origem dos turistas - julho 2020 (variação homóloga)



Os turistas oriundos destes 16 países foram responsáveis por 92,7% das dormidas de não residentes registadas em julho.

Desde o início do ano, todos os principais mercados registaram decréscimos, com maior enfoque nos mercados irlandês (-88,0%), norte americano (-81,3%) e britânico (-78,4%).

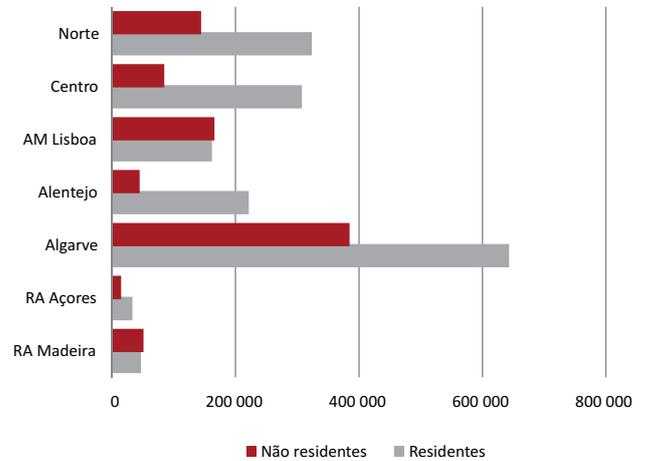
## Redução significativa das dormidas em todas as regiões

Em julho, todas as regiões registaram decréscimos das dormidas, registrando-se as menores diminuições no Alentejo (-26,2%) e Centro (-49,6%).

As maiores reduções verificaram-se nas regiões:

- RA Madeira (-86,9%);
- RA Açores (-84,7%);
- AM Lisboa (-82,5%).

## Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II - julho 2020



## Estada média diminui

Em julho de 2020, considerando todos os estabelecimentos turísticos, a estada média dos hóspedes (2,56 noites) registou uma redução de 11,3% (-17,6% em junho), que resulta de:

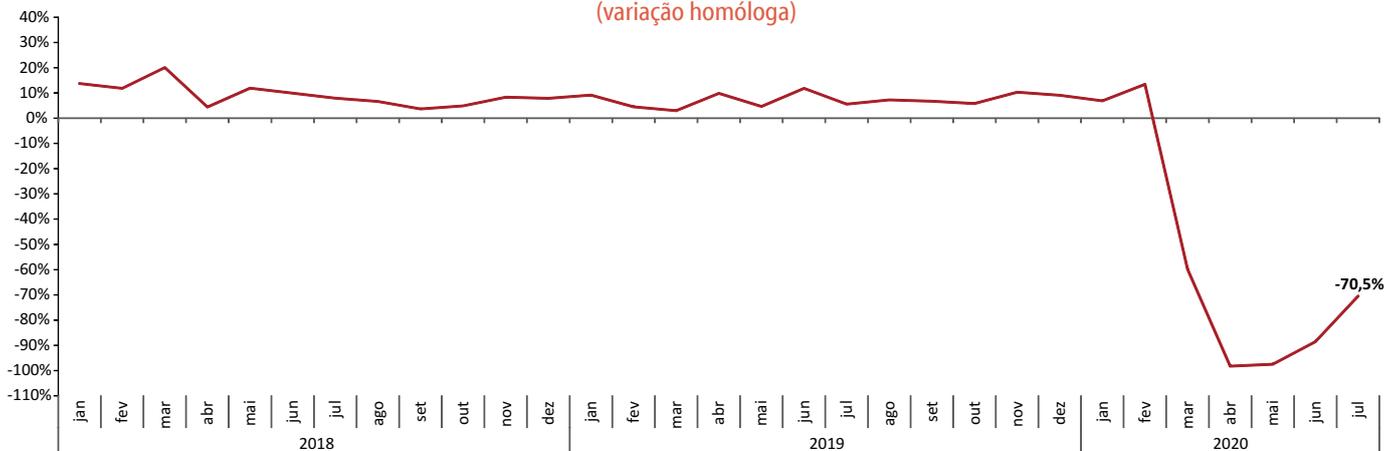
- +1,6% na estada média dos residentes;
- -6,6% na estada média dos não residentes.

## Proveitos mantiveram decréscimos expressivos

Em julho de 2020, os proveitos registados nos estabelecimentos de alojamento turístico atingiram 157,9 milhões de euros, o que corresponde a uma variação de -70,5% (-88,6% em junho).



## Proveitos nos estabelecimentos de alojamento turístico (variação homóloga)

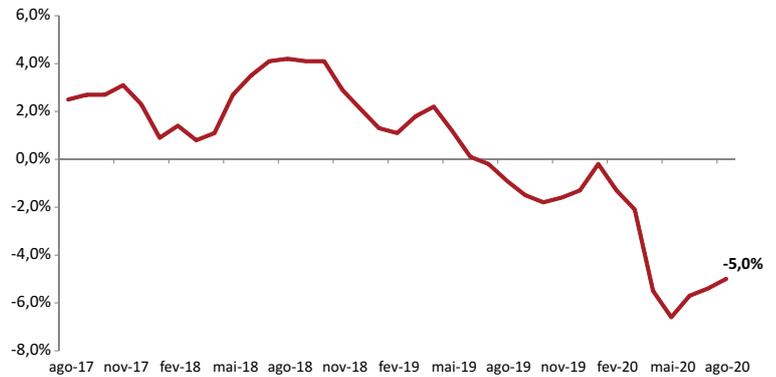


Todas as regiões registaram decréscimos expressivos nos proveitos em julho, com maior enfoque na R.A. Madeira (-87,6%), AM Lisboa (-86,4%) e R.A. Açores (-85,3%).

Mais informação:  
[Atividade Turística](#)  
 (15 de setembro)

## Preços na Produção Industrial diminuíram 5,0% em agosto

Índice de Preços na Produção Industrial  
(variação homóloga)



### Variação homóloga

Os preços na produção industrial apresentaram em agosto uma redução homóloga de 5,0% (-5,4% em julho). O agrupamento “Energia” continuou a ser o que mais influenciou a variação do índice total, com -18,7% (-20,0% em julho).

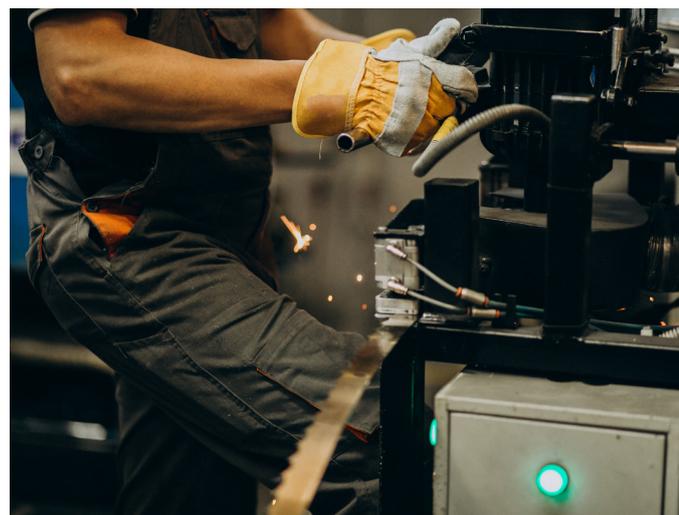
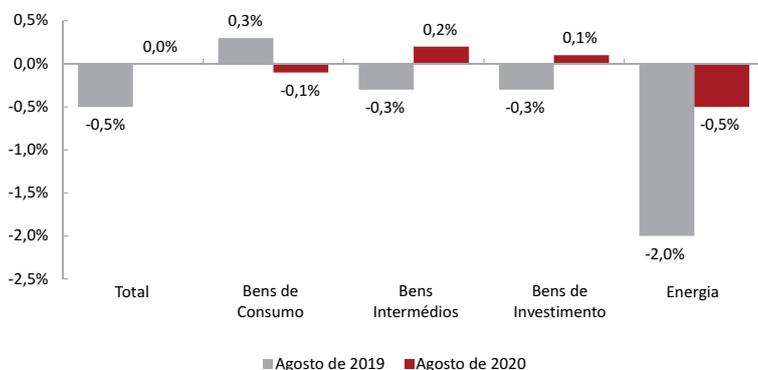
Excluindo o agrupamento “Energia”, os preços na produção industrial diminuíram 1,4% (-1,6% em julho).

### Variação mensal

Em julho de 2020:

- O Índice de Preços na Produção Industrial registou uma variação mensal nula em agosto (-0,5% no mesmo período de 2019);
- O índice do agrupamento “Energia” diminuiu 0,5% (-0,2 em agosto do ano anterior);
- A secção “Indústrias Transformadoras” teve uma diminuição de 0,1% (-0,3% em agosto de 2019).

Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais  
(variação mensal)



Mais informação:

[Índices de Preços na Produção Industrial – agosto 2020](#)  
(17 de setembro)

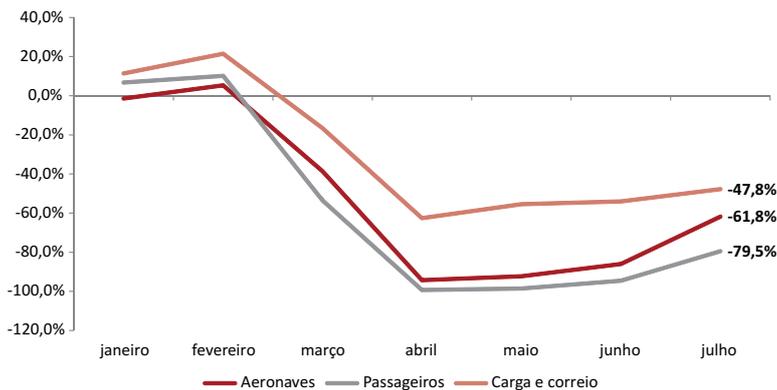
## Movimento nos aeroportos nacionais em julho em recuperação, mas ainda distante dos valores homólogos

Nos aeroportos nacionais, no mês de julho de 2020 e em termos homólogos:

- O movimento de passageiros (1,3 milhões, no conjunto de embarques, desembarques e trânsitos diretos) decresceu 79,5% (-94,6% em junho);
- O movimento de carga e correio (9,6 mil toneladas) diminuiu 47,8% (-54,1% em junho);
- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (9,0 mil) decresceu 61,8% (-86,0% em junho).



### Aeronaves aterradas, movimento de passageiros e de carga e correio, 2020 (variação homóloga)



Analisando o número de aeronaves aterradas e o número de passageiros desembarcados diariamente entre janeiro e julho de 2020, e comparando com o período homólogo, é visível o impacto da pandemia COVID-19 e das medidas adotadas ao nível do espaço aéreo a partir do início da segunda quinzena do mês de março. A partir de julho, verificou-se uma ligeira recuperação, apesar de ainda se registarem reduções superiores a 50% no número de aeronaves aterradas e a 70% no número de passageiros desembarcados.

Considerando o movimento nos aeroportos nacionais no período de janeiro a julho de 2020, por comparação com o período homólogo:

- O número de aeronaves de voos comerciais que aterraram (55,1 mil) decresceu 58,4%;
- O número de passageiros movimentados (11,2 milhões) diminuiu 67,3%;
  - O aeroporto de Lisboa movimentou 55,0% do total de passageiros (6,2 milhões) e registou um decréscimo de 65,2%;
  - Entre os três aeroportos com maior tráfego de passageiros, o de Faro foi o que teve maior decréscimo (-79,8%);
- A França foi o principal país de origem e de destino dos passageiros movimentados nos aeroportos nacionais;
- O Reino Unido, segundo principal país de origem e destino, evidenciou a maior redução do número de passageiros desembarcados e embarcados (-74,9% e -73,9%, respetivamente);
- O movimento de carga e correio (80,7 mil toneladas) registou uma redução de 31,1%.

Mais informação:

[Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo - julho 2020](#)  
(17 de setembro)

## Informação já disponível para agosto aponta para redução menos intensa da atividade económica

Em agosto, os indicadores de confiança dos consumidores e de sentimento económico aumentaram na Área Euro (AE), de forma ténue no primeiro caso. Os preços das matérias-primas e do petróleo apresentaram variações em cadeia de 7,6% e 0,3%, respetivamente (4,6% e 5,4% em julho).

Em Portugal, a atividade económica tem vindo a registar reduções expressivas mas progressivamente menos intensas, entre junho e agosto:

- O indicador de clima económico continuou a recuperar em agosto, como ocorreu nos três meses anteriores, das fortes reduções verificadas em abril;
- O indicador de confiança dos Consumidores aumentou em agosto, retomando o perfil de recuperação da maior diminuição da série registada em abril. A evolução do último mês resultou do contributo positivo das perspetivas sobre a evolução futura da situação económica do país e da situação financeira do agregado familiar, assim como das opiniões sobre a evolução passada da situação financeira do agregado familiar. Em sentido contrário, as expectativas relativas à realização de compras importantes registaram um contributo negativo;
- O indicador de confiança da Indústria Transformadora aumentou entre junho e agosto, recuperando parcialmente das diminuições observadas nos quatro meses anteriores, que resultaram no mínimo histórico da série atingido em maio. A evolução deste indicador deveu-se ao contributo positivo das opiniões sobre a evolução da procura global; ao invés, as expectativas de produção e as apreciações relativas aos *stocks* de produtos acabados contribuíram negativamente;
- O indicador de confiança da Construção e Obras Públicas recuperou entre maio e agosto, depois de, em abril, ter atingido o valor mínimo desde novembro de 2015 e apresentado a diminuição mais acentuada da série iniciada em abril de 1997, refletindo o contributo positivo de ambas as componentes: apreciações sobre a carteira de encomendas e perspetivas de emprego, mais significativo no primeiro caso;
- O indicador de confiança do Comércio aumentou em agosto, pelo quarto mês consecutivo, após ter diminuído de forma expressiva em abril, quando atingiu o mínimo da série. Esta evolução resultou do significativo contributo positivo das opiniões sobre o volume de vendas e, com menor expressão, das opiniões sobre o volume de *stocks*; ao invés, o contributo das perspetivas de atividade da empresa nos próximos três meses foi negativo;
- O indicador de confiança dos Serviços aumentou entre junho e agosto, após ter diminuído entre fevereiro e maio, quando atingiu o mínimo histórico da série. O comportamento do indicador em agosto resultou dos contributos positivos das opiniões sobre a atividade da empresa e das apreciações sobre a evolução da carteira de encomendas, mais intenso no primeiro caso; as perspetivas sobre a evolução da procura contribuíram negativamente.

O indicador de atividade económica recuperou entre maio e julho das reduções significativas registadas nos dois meses anteriores e do mínimo histórico da série atingido em abril. Por componentes, na ótica da despesa:

- O indicador quantitativo de consumo privado apresentou em julho uma diminuição homóloga menos intensa que a verificada em junho, após ter atingido em abril o mínimo da série;
- O indicador de investimento também registou uma redução menos acentuada que a observada no mês anterior.

Vendas de automóveis ligeiros de passageiros  
(variação homóloga)



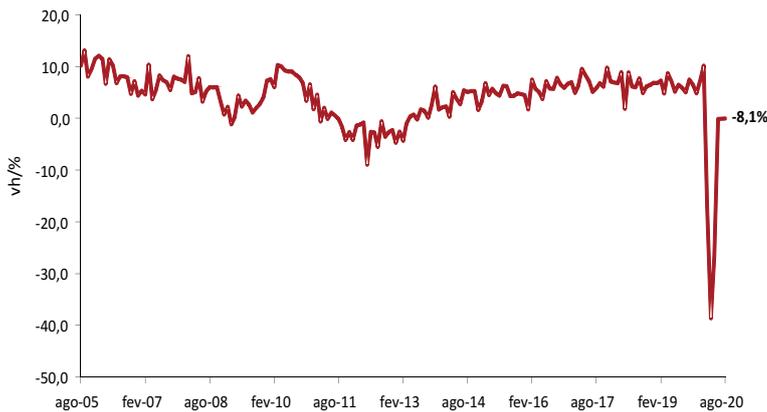
# SÍNTESE INE @ COVID-19

23 . setembro . 2020

As vendas de automóveis ligeiros de passageiros diminuíram em agosto 0,1%, em termos homólogos, após reduções de 56,3% e 17,6% em junho e julho, respetivamente.

O montante global de levantamentos nacionais, de pagamentos de serviços e de compras em terminais TPA apresentou em agosto uma diminuição de 8,1% em termos homólogos (-9,7% em julho).

Operações na rede multibanco  
(variação homóloga)



O consumo médio de eletricidade em dia útil registou uma variação homóloga de -0,7% em agosto (-3,4% em julho).

Consumo médio de energia elétrica  
(variação homóloga)



O consumo de gasóleo rodoviário e de gasolina registou em agosto variações homólogas de -18,6% e -17,5%, respetivamente (-13,7% e -14,5% em julho, pela mesma ordem).

Mais informação:

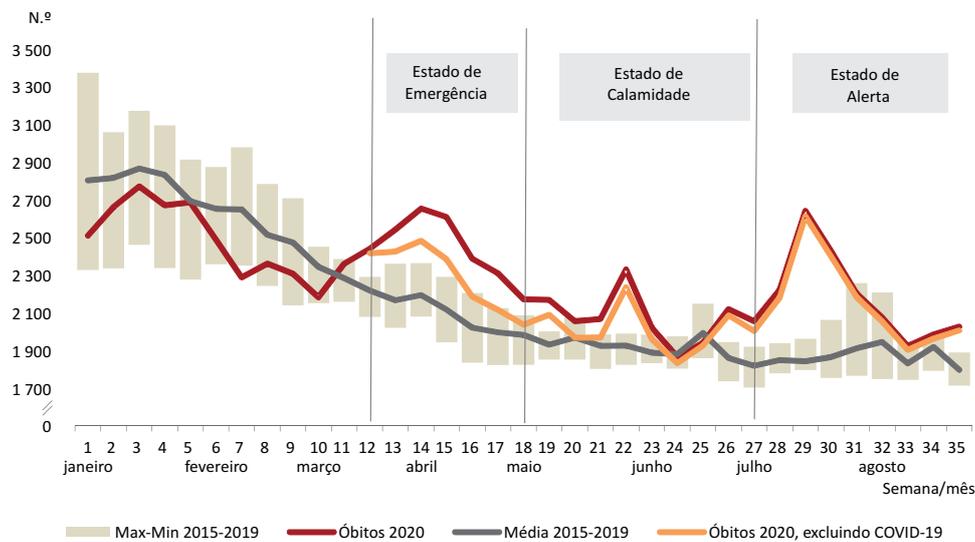
[Síntese Económica de Conjuntura – agosto 2020](#)  
(17 de setembro)

## A mortalidade em Portugal no contexto da pandemia COVID-19

De acordo com os dados preliminares disponíveis, até 30 de agosto de 2020, registaram-se 79 860 óbitos, valor superior ao observado em anos anteriores. Comparativamente à média de óbitos para o período homólogo de 2015-2019, em 2020 registaram-se mais 4 791 óbitos.

Nos primeiros dois meses de 2020, o número de óbitos foi, em geral, inferior aos valores médios observados nos últimos cinco anos. Contudo, enquanto em anos anteriores a mortalidade continuou a decrescer nos meses subsequentes, em março de 2020 o número de óbitos começou a aumentar.

### Óbitos 2020 e média 2015-2019, por semana, Portugal, semanas 1 a 35

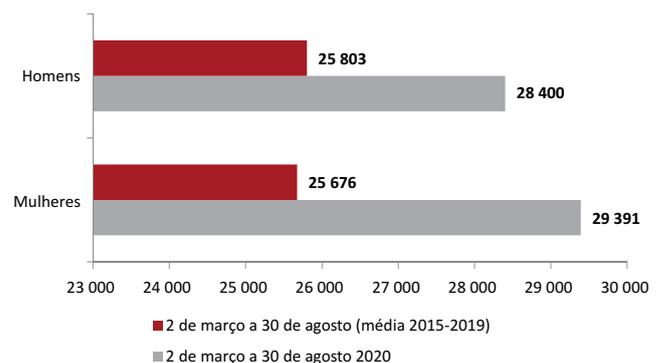


Entre 2 de março, data em que foram diagnosticados os primeiros casos com a doença COVID-19 em Portugal, e 30 de agosto, ou seja, entre a 10.<sup>a</sup> (2 a 8 de março) e a 35.<sup>a</sup> (24 a 30 de agosto) semanas, ocorreram 57 971 óbitos, mais 6 312 do que a média de óbitos observada no período homólogo de 2015-2019. Destes, 1 822 foram atribuídos à COVID-19.

Do total de óbitos no período de 2 de março a 30 de agosto, 28 400 foram de homens e 29 391 de mulheres (+2 597 e +3 715, respetivamente, em relação à média no período homólogo de 2015-2019).



### Óbitos no período de 2 de março a 30 de agosto

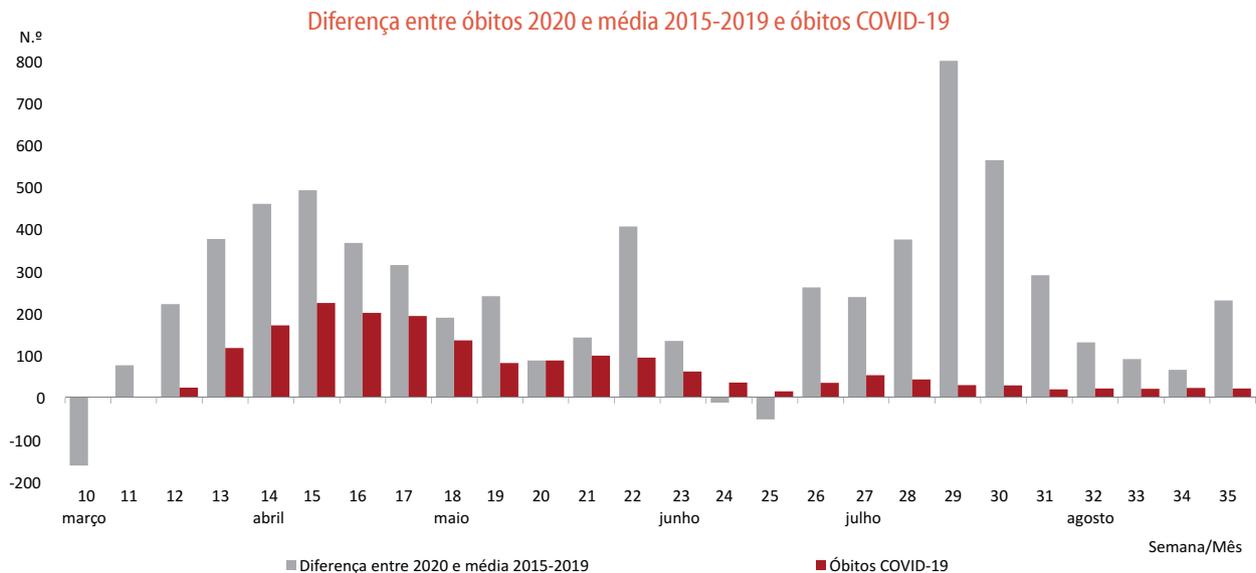


# SÍNTESE INE @ COVID-19

23 . setembro . 2020

O aumento dos óbitos em 2020, relativamente à média de 2015-2019, atingiu um primeiro pico na semana 15 (6 a 12 de abril) e registou o valor mais elevado na semana 29 (13 a 19 de julho), mais cerca de 800 óbitos, ao qual não será alheio o facto de o mês de julho de 2020 ter sido extremamente quente.

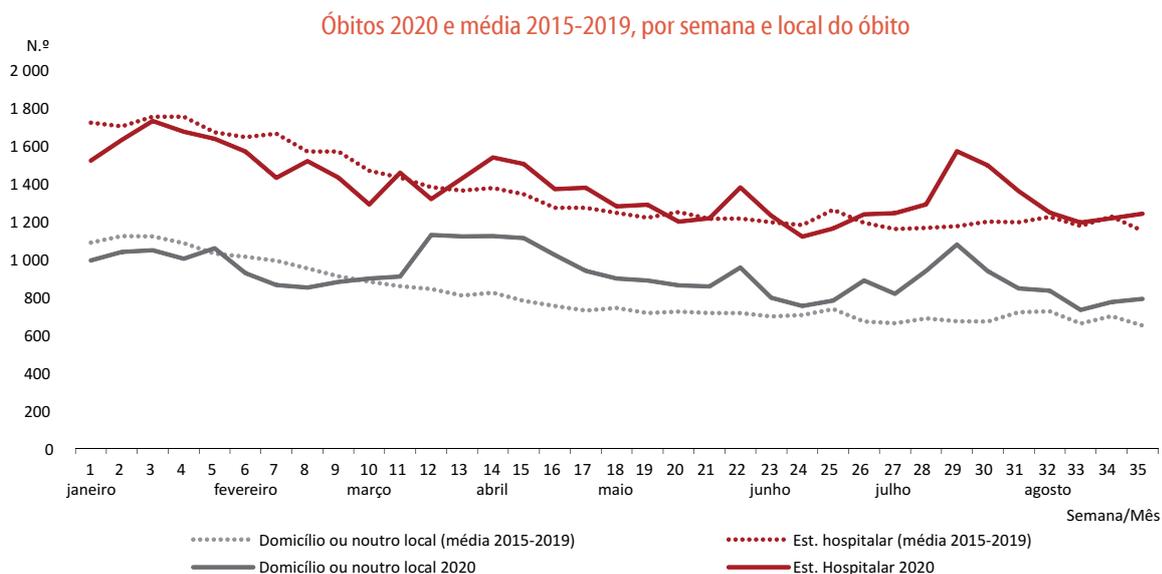
O acréscimo da mortalidade verificado a partir de março, relativamente à média dos últimos cinco anos, só é explicado em parte pelos óbitos atribuídos à COVID-19.



Mais de 70% dos óbitos foram de pessoas com idades iguais ou superiores a 75 anos. Comparativamente à média de óbitos observada em período homólogo de 2015-2019, morreram mais 5 518 pessoas com 75 e mais anos, das quais mais 4 371 com 85 e mais anos.

O maior acréscimo no número de óbitos relativamente à média 2015-2019 registou-se na região Norte, com exceção da última semana de junho e as primeiras de julho, em que este acréscimo foi superior na Área Metropolitana de Lisboa.

Embora a maior proporção de óbitos tenha sempre ocorrido em estabelecimento hospitalar, a partir de 2 de março a proporção de óbitos em domicílio e outro local foi superior à média de 2015-2019, atingindo na semana 12 (16 a 23 de março) 46,1% do total de óbitos nessa semana.



Mais informação:

[Óbitos por semana - Dados preliminares 2020](#)  
(18 de setembro)

Destaques do INE a divulgar na semana de 21 de setembro a 25 de setembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação	Agosto de 2020	21 de setembro de 2020
Aquisição de imóveis por não residentes	2019	22 de setembro de 2020
Índice de Preços da Habitação	2.º Trimestre de 2020	22 de setembro de 2020
Principais Agregados das Administrações Públicas		23 de setembro de 2020
Procedimento dos Défices Excessivos - 2ª Notificação - 2020		23 de setembro de 2020
Contas Nacionais	2018	23 de setembro de 2020
Contas Nacionais Trimestrais por Setor Institucional	2.º Trimestre de 2020	23 de setembro de 2020
Estatísticas de Rendamentos da Habitação ao nível local	1.º Semestre de 2020	24 de setembro de 2020
Tábuas de Mortalidade em Portugal		24 de setembro de 2020
Estatísticas da Inovação - Principais resultados do Inquérito Comunitário à Inovação	2018	25 de setembro de 2020